

A ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O estudo diz respeito à grande produção atual de resíduos de serviços de saúde, sejam eles sólidos ou líquidos, e a importância do seu descarte adequado. O objetivo da pesquisa é vislumbrar a atuação da equipe de enfermagem no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa com cunho qualitativo. A busca por resultados foi realizada no mês de julho de 2018, através das bases de dados BVS, SciELO, LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando os descritores em saúde: Gerenciamento, Resíduos, e Enfermagem. Observou-se a importância da equipe de enfermagem no manejo adequado dos resíduos de serviços de saúde, desde o descarte na própria instituição de saúde até a deposição final. Esse profissional mostra-se indispensável na fiscalização e elaboração de normas e rotinas para esta prática, pois estes, encontram-se presentes em todos os níveis de assistência à saúde da população. É recomendado, que as instituições prestadoras desses serviços sigam todas as etapas preconizadas pelas resoluções vigentes, destinando corretamente esse tipo de lixo, evitando assim, prejuízos ao meio ambiente, e adoecimento da população em geral.

Palavras-chave: Gerenciamento. Resíduos. Enfermagem. Gerenciamento de resíduos. Gestão.

NURSING IN HEALTH SERVICES WASTE MANAGEMENT: AN INTEGRATING REVISION

ABSTRACT

The study concerns the large current production of health care waste, whether solid or liquid, and the importance of proper disposal. The objective of the research is to envisage the nursing team's performance in the management of health care waste. This is an integrative review with a qualitative character. The search for results was carried out in July 2018, through the databases VHL, SciELO, LILACS, MEDLINE and BDENF, using the health descriptors: Management, Waste, and Nursing. It was observed the importance of the nursing team in the adequate management of health care waste, from the disposal in the health institution to the final disposal. This professional is indispensable in the supervision and elaboration of norms and routines for this practice, since these are present in all levels of health care of the population. It is recommended that the institutions providing these services follow all the steps recommended by the current resolutions, correctly allocating this type of garbage, thus avoiding damages to the environment, and sickness of the population in general.

Arthur Alexandrino
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
alexandrinoarthurdm@gmail.com

Álef Lucas Dantas de Araújo Silva
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
aleflucasd@hotmail.com

Ana Elisa Barboza de Souza
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
anaelisasouza@outlook.com

Laís Paiva de Medeiros
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
laispaiva17@hotmail.com

Rita de Cássia Araújo
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
ritinhaparelhas@hotmail.com

Fagner Dantas de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
fagnerjs@hotmail.com

José Carlos Nascimento de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
jcarlos.rapha@gmail.com

Luciana Dantas Farias de Andrade
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-
PB, Brasil.
luciana.dantas.farias@gmail.com

Keywords: Management. Waste. Nursing. Waste management. Organization and administration.

1. INTRODUÇÃO

Desde a metade do século XX, a produção de resíduos vem aumentando continuamente em ritmo acelerado e superior à capacidade de tratamento e disposição ambientalmente adequada, pelo fato dos novos padrões de consumo da sociedade capitalista. De acordo com os dados do IBGE, nos últimos dez anos, a população brasileira cresceu 17%, enquanto a geração de resíduos cresceu 48%. O homem vem produzindo vários tipos de resíduos e somente atualmente sua consciência tem sido despertada para o reconhecimento do vínculo que existe entre sua forma de viver, o meio ambiente e a saúde (GUIMARÃES, FRIEDRICH, DELGADO, 2015).

Sabe-se que os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são todo o lixo resultante dos cuidados prestados ao paciente em qualquer serviço de saúde, seja ele em âmbito domiciliar ou quaisquer estabelecimentos assistenciais de saúde independentemente se público ou privado. Nesse sentido, vê-se esse tipo de resíduo como um grande potencializador de riscos à saúde da população e poluição do meio ambiente, sendo necessário então, visualizar

os serviços de saúde como locais contaminados (BENTO et al., 2017).

Para uma melhor descrição desses resíduos, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), através da Resolução 358/2005, define como geradores de RSS, além dos serviços de saúde padrões, os de assistência domiciliar e de trabalhos de campo, laboratórios para produtos de saúde, necrotérios, funerárias e serviços onde se realizam atividades de embalsamento e outros. Além disso, consoante com essa normativa, a Resolução de Diretoria Colegiada, RDC 306/2004, classifica os RSS em alguns grupos, de acordo com suas características, são eles: grupo A, referente aos resíduos biológicos; grupo B, os de origem química; grupo C, rejeitos radioativos; grupo D, resíduos comuns e; grupo E referente aos perfurocortantes (ANDRÉ; VEIGA; TAKAYANAGUI, 2016).

De acordo com a RDC 306/2004, todo e qualquer serviço de saúde deve criar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), sendo esse, baseado nas características dos resíduos gerados na instituição em questão. Esse plano deve obedecer as etapas contidas na normativa, fazendo com que haja uma captação e destinação correta desse tipo de

lixo. São elas: segregação; acondicionamento; identificação; transporte interno; armazenamento temporário; tratamento; armazenamento externo; coleta e transporte externos e; disposição final, respectivamente.

Devido ao número elevado da geração de RSS na atualidade, seu gerenciamento é um desafio bastante complexo, pois se produz mais resíduo do que a capacidade de absorção e degradação do mesmo pela natureza. Isso é mais perceptível nas grandes cidades, devido ao alto número populacional e a crescente demanda por materiais industrializados e descartáveis, trazendo impactos consideráveis à saúde coletiva e meio ambiente (MENDES et al., 2015).

Dentre os serviços de saúde que mais geram resíduos de serviços de saúde, destaca-se o ambiente hospitalar, devido ao tipo de atividade que é exercida nesse local, como a assistência direta ao paciente, e execução de maior parte dos procedimentos invasivos que podem trazer contaminação aos materiais. Nesse contexto, cabe aos profissionais da equipe de enfermagem utilizarem o manejo correto desses resíduos, diminuindo os riscos de infecções, acidentes ocupacionais, além de preservar o meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2018).

2. OBJETIVO

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi vislumbrar a atuação da

equipe de enfermagem no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, em que foi realizado um levantamento de estudos organizado e ordenado nas bibliotecas eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo selecionadas na BVS as seguintes bases: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma sequência de etapas correlacionadas entre si: 1) Identificação da questão norteadora, 2) Seleção e consulta dos descritores, 3) Pesquisa nas bases de dados utilizando os descritores isolados, 4) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 5) Avaliação dos arquivos incluídos, 6) Interpretação dos Resultados e 7) Apresentação da revisão dos artigos.

A coleta de dados se deu no mês de julho de 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram devidamente consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e utilizados os descritores exatos: Gerenciamento, Resíduos, Enfermagem. Como critérios de inclusão se validaram

publicações dos últimos 5 anos, no período de 2014 a 2018, nos idiomas: Inglês e Português, uma vez que os achados no idioma espanhol não se adequavam a proposta da pesquisa. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, incompletos, download mediante pagamento e que não mantiveram relação com a temática central.

A pesquisa resultou em um total de 377 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 41 artigos, que foram devidamente analisados, totalizando uma amostra final de 9 artigos. Para melhor visualização do percurso

realizado na busca aos artigos, todo o processo foi caracterizado na tabela 1.

Tabela 1 - Percurso realizado na busca aos periódicos.

Artigos			
Local da pesquisa	Encontrados	Selecionados para leitura	Utilizados
BDEF	26	6	1
LILACS	168	23	5
MEDLINE	168	6	1
SciELO	15	6	2
Total	377	41	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Além dos artigos abordados nesta pesquisa, utilizou-se também a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 303/2005.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2 - Principais achados nas literaturas utilizadas.

Nº	Título	Autor	Ano	Método (desenho do estudo)	Principais contribuições
1	Sustentabilidade ambiental nos processos de medicação realizados na assistência de enfermagem hospitalar	FURUKAWA, P. O; CUNHA, I. C. K. O; PEDREIRA, M. L. G; MARCK, P. B.	2016	Pesquisa de campo	Analisada ações sustentáveis realizadas pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.
2	O gerenciamento de resíduos de serviço de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem	BENTO, D. G; COSTA, R; LUZ, J. H; KLOCK, P.	2017	Pesquisa descritiva e exploratória	Identifica o conhecimento dos profissionais de enfermagem de unidades de internação pediátrica sobre o gerenciamento de resíduos do serviço de saúde.
3	Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP), Brasil	ANDRE, S. C. S; VEIGA, T. B; TAKAYANA GUI, A. M. M.	2016	Pesquisa descritiva e exploratória	Faz um levantamento da geração de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP).
4	Gerenciamento de resíduos sólidos em unidades básicas de saúde: aplicação de instrumento	MOREIRA, A. M. M; GUNTHER, W. M. R.	2016	Pesquisa Descritiva	Propõe um instrumento para facilitar diagnóstico, elaboração e avaliação de Plano de Gerenciamento de Resíduos em Unidades Básicas de Saúde.

	facilitador				
5	Resíduos de serviços de saúde em serviço de atendimento pré-hospitalar móvel	MENDES, A. A; VEIGA, T. B; RIBEIRO, T. M. L; ANDRÉ, S. C. S; MACEDO, J. I; PENATTI, J.T; TAKAYANA GUI, A. M. M.	2015	Estudo de campo exploratório e descritivo	Identifica o tipo de manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de um serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) do interior paulista e quantifica esses resíduos.
6	Visão de profissionais, acadêmicos e usuários da atenção primária à saúde sobre o descarte correto de medicamentos: revisão integrativa da literatura.	DANTAS, A. M. S; SILVA, P. L. N; FONSECA, J. R.	2018	Estudo de campo exploratório e descritivo	Analisa a visão dos profissionais, acadêmicos e usuários da Atenção Primária à Saúde e dos usuários sobre o descarte correto de medicamentos.
7	Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem.	OLIVEIRA, L. P.; MENDONÇA, I. V. S.; GOMES, S. C.; CALDAS, A. J. M.	2018	Estudo analítico transversal	Investiga os principais fatores associados ao manejo adequado de RSSs entre profissionais da equipe de Enfermagem.
8	A enfermagem e o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde	SILVA, I. T. S.; BONFADA, D.; SILVA, R. A. R.; SOUZA, K. G. S.	2014	Estudo de campo do tipo qualitativo	Identifica algumas concepções dos profissionais de enfermagem em relação ao gerenciamento dos RSSs em um hospital público do RN.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os sistemas de saúde são bastante relevantes a respeito do ponto de vista ambiental, não apenas pelos prováveis impactos efetivados, como também, pelo fato de executar um papel fundamental na promoção à saúde e a conservação da vida. Com isso, fica difícil para as instituições hospitalares explicar algumas ações que podem prejudicar a saúde humana, ao colaborar para a diminuição significativa dos recursos naturais, carência de energia e

ineficácia na gestão de resíduos (FURUKAWA et al., 2016).

A falta de informação a respeito do manejo adequado dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSSs) faz um alerta para o risco de acidente ocupacional e a infecção por agentes como o HIV, o vírus da Hepatite B e Hepatite C, encontrados nos fluidos e líquidos como o sangue. Em compensação, mesmo com a falta de conhecimento a respeito de algumas questões sobre o

problema dos RSSs nos estabelecimentos de saúde, os profissionais de enfermagem, de sua forma, procuram estruturar um significado do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Saúde (PGRSS) (BENTO et al., 2017).

Assim, as instituições hospitalares são os principais responsáveis pela maior quantidade de RSSs produzida entre diversos geradores de resíduos, ampliando cada vez mais o volume gerado. Há elementos que favorecem o crescimento da geração de RSSs, como a acentuada apelação para o consumo, o constante aumento da complexidade da assessoria médica e progresso tecnológico, o uso excessivo de materiais descartáveis, coniventes à segregação

inapropriada dos resíduos (ANDRÉ; VEIGA; TAKAYANAGUI, 2016).

O PGRSS expõe todas as partes internas e externas relacionadas à gestão dos resíduos na saúde, com a finalidade de precaver acidentes ocupacionais, empatar consequências ambientais e preservar a saúde pública. Consequentemente, poderia ir mais adiante de um documento comum de apresentação indispensável e simbolizar como ferramenta fundamental da gestão. Contudo, tem sido bastante declarado que, apesar de significar um requisito legal, a efetivação do PGRSS não tem sido uma prática no Brasil (MOREIRA; GUNTHER, 2016).

No que diz respeito ao crescimento da produção de RSSs é relevante apontar que esse fato acontece em decorrência da complexidade da assistência à saúde nos últimos anos. Outro cenário significativo, que ocorreu nos anos de 1980, foi a chegada do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), como também da Síndrome da Imunodeficiência Humana (Aids), que propulsou um aumento relevante do uso de descartáveis, aumentando a quantidade de resíduos produzidos, além da implantação do uso cultural de materiais desse caráter. Com isso, é possível analisar que o volume de RSSs produzidos está nitidamente relacionado ao modo de assistência executada, nas atenções primárias, secundárias ou terciárias (MENDES et al., 2015).

No Brasil, é produzido cerca de 120 mil toneladas de lixo todos os dias, onde 1 a 3% desse lixo é gerado pelas instituições de saúde e, destes, 10 a 25% apresentam risco ao meio ambiente e à saúde das pessoas. Nesse cenário, faz-se significativo o destino apropriado dos resíduos. A cremação é uma das opções mais eficazes no que diz respeito à diminuição da quantidade, porém não é absolutamente efetiva, pois sobram partículas que serão colocadas nos aterros e além do mais, a incineração proporciona a exalação de gases que prejudicam o ambiente (DANTAS; SILVA; FONSECA, 2018).

Ainda de acordo com Dantas, Silva e Fonseca (2018), uma ação necessária para

que não haja um descarte inadequado desses resíduos é, promover a conscientização do uso correto dos medicamentos, bem como o seu descarte, fornecendo informações e orientações a essa população, e estimulando a mesma a dar destino correto a esses RSSs nos pontos de coleta, vinculando conceitos e demonstrando como realizar esse descarte. Além disso, é importante reforçar os meios de comunicação com essas informações, a fim de alertar a população quanto aos riscos trazidos pelo descarte incorreto desses RSSs.

Em conformidade com Silva et al. (2014), a realização de uma gestão adequada dos resíduos sólidos é um grande desafio em todos os âmbitos da saúde. Esta se consolidaria por uma segregação correta desses materiais. De acordo com a Resolução de nº 303/05 regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro é um profissional habilitado a assumir a Responsabilidade Técnica do Plano de Gerenciamento de RSSs.

Dessa forma, a enfermagem aparece como peça chave para que haja uma boa gestão desses RSSs, uma vez que na maioria das vezes é a própria equipe de enfermagem que segrega esses resíduos (SILVA et al., 2014).

Segundo Bento et al. (2017), os profissionais da equipe de enfermagem são os profissionais de saúde que possuem um maior vínculo com a população, mantendo contato com o público durante toda a sua passagem pelos serviços de saúde. Devido ao

enfermeiro sempre estar à frente da organização, coordenação e manutenção das atividades, este por sua vez, acaba se tornando o ator principal no combate ao descarte inadequado dos RSSs, podendo haver a articulação de planos para o manejo desses materiais, bem como o seu acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte e destino final.

Para Mendes et al. (2015), o enfermeiro além de ser um profissional apto para ficar à frente do desenvolvimento e implementação de um plano de manejo, possui experiência de assistência, gestão e educação continuada, podendo este atuar de acordo com o PGRSS.

Além disso, de acordo com Furukama et al. (2016), a enfermagem por se tratar de uma grande consumidora e geradora de RSSs, acaba adquirindo o poder de desempenhar uma melhoria na promoção à saúde, na preservação da vida e ampliação no que diz respeito à sustentabilidade ambiental nos serviços de saúde.

Segundo Oliveira et al. (2018), para que se tenha um gerenciamento de resíduos de excelência, é necessário que as instituições de saúde capacitem todo o seu pessoal, promovendo treinamento a partir da educação continuada, visto que esta prática é a base para o desenvolvimento dos profissionais envolvidos neste ambiente de trabalho. Desta forma, por mais que a equipe de enfermagem seja a mais indicada a atuar no gerenciamento de RSSs, muitos destes

profissionais necessitam se capacitarem um pouco mais acerca da temática, desde o seu manejo, até o seu descarte.

5. CONCLUSÃO

Pôde-se observar a grande relevância do estudo do gerenciamento dos Resíduos nos serviços de saúde, não somente para a população acadêmica, como também para toda a população em geral, no sentido de trazer conhecimentos e conscientizar uma parcela significativa de pessoas a respeito da importância do tema. Nota-se a complexa problemática trazida pelo mau gerenciamento desses RSSs e as consequências cruéis que este pode proporcionar.

Faz-se necessário a capacitação dos profissionais quanto ao manejo desses resíduos, a fim de destina-los aos seus devidos locais adequadamente com o intuito de diminuir ou cessar acidentes ocupacionais e disseminação de agentes infecciosos. Além disso, é de extrema importância que haja uma atenção maior voltada para esse tema e um crescimento progressivo de pesquisas que abordem essa temática para um melhor manejo desses RSS's.

6. AGRADECIMENTOS

Ao GEPISE - Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Saúde e

Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S. C. S.; VEIGA, T. B.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 123-130, Mar. 2016.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522016000100123&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 28 jul. 2018.

BENTO, D. G. et al. O gerenciamento de resíduos de serviço de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. Santa Catarina, v. 26, n. 1, p. e6680015, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce-26-01-e6680015.pdf. Acesso em: 28 jul. 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem.

Resolução. 303/2005. **Responsabilidade Técnica do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS**. Rio de Janeiro: COFEN, 2005.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3032005_4338.html. Acesso em: 27 jul. 2018.

DANTAS, A. M. S.; SILVA, P. L. N.; FONSECA, J. R. Visão de profissionais, acadêmicos e usuários da atenção primária à saúde sobre o descarte correto de medicamentos: revisão integrativa da literatura.

Journal of Health & Biological Sciences. Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 197-205, 2018.

Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882745/artigo-12-id-1503-v6_n2.pdf. Acesso em: 28 jul. 2018

FURUKAWA, P. O. et al. Sustentabilidade ambiental nos processos de medicação realizados na assistência de enfermagem hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 29, n. 3, p. 316-324, junho 2016.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000300316&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 28 jul. 2018.

GUIMARÃES, A. C. R.; FRIEDRICH, K.;

DELGADO, I. F. Melhoria do gerenciamento dos resíduos de saúde para laboratórios: a experiência do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – ICNQS/FIOCRUZ. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo, v. 74, n. 2, p. 145-50, 2015.

Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/ici/ct/13591/RIAL_74_145-](https://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/ici/ct/13591/RIAL_74_145-150.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

[150.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/ici/ct/13591/RIAL_74_145-150.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 28 jul. 2018.

MENDES, A. A. et al. Medical waste in mobile prehospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v. 68, n. 6, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1122.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

MOREIRA, A. M. M.; GUNTHER, W. M. R. Gerenciamento de resíduos sólidos em unidades básicas de saúde: aplicação de instrumento facilitador. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 24, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02768.pdf. Acesso em: 28 jul. 2018.

OLIVEIRA, L. P. et al. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. e25104, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/articulo/view/25104/15728>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada nº 306/2004. **Dispões sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6. Acesso em: 27 jul. 2018.

SILVA, I. T. S. et al. A enfermagem e o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1152-61, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3312/pdf_1372. Acesso em: 27 jul. 2018.

Arthur Alexandrino

Graduando de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

Álef Lucas Dantas de Araújo Silva

Graduando de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

Ana Elisa Barboza de Souza

Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

Laís Paiva de Medeiros

Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

Rita de Cássia Araújo

Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela

UFCG

Fagner Dantas de Oliveira

Graduando de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

José Carlos Nascimento de Oliveira

Graduando de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG

Luciana Dantas Farias de Andrade

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
